

Ata 05/2025 – Comitê de Investimentos

Aos vinte e sete dias do mês de maio de 2025, as oito horas, se reuniram na sala de reuniões do Ampereprevi, os membros do Comitê de Investimentos, juntamente com a Consultoria Financeira Gestor Um, Sr. Sergio, para a reunião mensal. A gestora de recursos Andreia deu início a reunião agradecendo a presença de todos, justificou que a reunião que estava prevista no calendário para dia vinte e seis às quatorze horas, foi transferida para hoje, para ter a participação da Consultoria. O Srº, Sergio fez algumas considerações sobre a carteira e o mercado econômico financeiro. A incerteza global segue sendo a tônica do comportamento dos ativos financeiros internacionais, com a guerra tarifária dos Estados. Apesar disso, os juros futuros brasileiros caíram fortemente no período, com destaque para os prefixados, na esteira da desvalorização do dólar estadunidense e o decorrente alívio da pressão inflacionária. A queda da cotação do petróleo e a perspectiva de estagflação nos EUA poderão se tornar obstáculo para a economia brasileira e global, com desdobramentos geopolíticos importantes. O início do mês de abril foi marcado pela definição das tarifas comerciais a serem praticadas pelos EUA, anunciadas por Trump no dia 2 – apelidado por ele como “Dia da Libertação”. A reação do mercado financeiro foi negativa, com o SP500 (índice da principal bolsa dos EUA) caindo mais de 12% em poucos dias (com posterior recuperação), e os juros futuros do país subindo consideravelmente nos vértices longos. Além disso, o dólar segue em trajetória de desvalorização frente a várias moedas, real inclusive, tendo em vista a percepção de que a economia norte-americana deverá enfrentar um processo de estagflação, que consiste em recessão econômica concomitante com alta inflação. Trump recentemente sinalizou que deverá negociar o patamar das novas tarifas em alguma medida, especialmente sobre os produtos chineses, mas a sua estratégia de proteção do mercado nacional seguirá fundamentalmente a mesma, apostando em negociações bilaterais em detrimento das instâncias multilaterais de negociação como a Organização Mundial do Comércio (OMC). A tarifa sobre importação de produtos brasileiros no mercado dos EUA foi fixada em 10%, taxa considerada baixa em comparação com outros países. Mesmo assim, se espera que o efeito líquido sobre a demanda pelos produtos brasileiros deva ser negativo no longo prazo, havendo a perspectiva (e necessidade) de maior cooperação comercial com outros mercados importadores como a própria China. Na economia interna, o IPCA verificado em abril (0,43%) ficou dentro das expectativas; e o resultado fiscal apresentou superávit de R\$54,5 bi no trimestre, contribuindo para a queda dos juros futuros e alta do Ibovespa (3,69%). As preocupações do mercado residem na capacidade de cumprimento da meta fiscal em 2025, frente a queda do preço do petróleo (que pode afetar negativamente a arrecadação fiscal advinda das exportações de óleo), possivelmente necessitando maior contingenciamento de gastos discricionários. Assim como no mês anterior, os juros futuros caíram consideravelmente em abril, com destaque para a curva prefixada, afetando positivamente os preços dos títulos públicos. O CDI cresceu 1,06% no mês, seguirá com rendimentos acima de 1% mensal com a recente elevação da taxa SELIC para 14,75%. Até o momento, os ativos financeiros brasileiros têm suportado bem a volatilidade do cenário externo. A alta taxa de juros e a resiliência da atividade econômica contribuem para a apreciação do real frente outras moedas periféricas. Os desdobramentos da guerra tarifária, no entanto, ainda não foram totalmente sentidos, não havendo estímulos suficientes para grandes tomadas de risco nas carteiras de investimentos. A carteira do RPPS rendeu 1,28% no mês de abril/25, ante uma meta atuarial de 0,85% (IPCA+ 5,25%). No acumulado do ano, a carteira rende 4,63% contra 4,24% da meta atuarial. A incerteza global com relação aos desdobramentos da guerra tarifária e de um possível estagflação da economia dos Estados Unidos vem preocupando os investidores internacionais. A alta taxa de juros do Brasil, associada ao bom desempenho da atividade econômica até o momento, torna o país uma possível alternativa para investimentos externos. Neste contexto, a curva de juros apresentou nova queda em abril,

X

AB

Marcelo

especialmente dos títulos prefixados. A distribuição dos recursos do RPPS está consolidada em 5 índices de renda fixa, onde o CDI representa 49%, e o IMA-B representa 20% dos recursos da carteira. O restante está distribuído, em ordem decrescente de participação, entre IMA-B5 (5%), IRF-M1 (3%) e IMA-Geral (0,64%). Cabe salientar que 20% dos recursos, classificados como IMA-B, corresponde à alocação em fundos de vértices e 22% dos recursos, classificados como IMA-Geral exC nos resumos por benchmark, corresponde à alocação em títulos públicos federais, sendo assim todos os fundos enquadrados. Os fundos de vértice indexados em IMA-B e os títulos públicos federais indexados em IMA-Geral exC foram os principais responsáveis pelo rendimento da carteira no mês. Saldo do patrimônio líquido que fechou no mês de abril, para pagamento dos benefícios no valor de R\$ 58.110.481,95 (cinquenta e oito milhões, cento e dez mil, quatrocentos e oitenta e um reais e noventa e cinco centavos) e os rendimentos foram de R\$ 737.780,60 (setecentos e trinta e sete mil, setecentos e oitenta reais e sessenta centavos). Saldo na conta da taxa Administrativa no valor de R\$ 1.160.243,96 (um milhão, cento e sessenta mil, duzentos e quarenta e três reais e noventa e seis centavos), com rendimentos no valor de R\$ 11.491,69 (onze mil, quatrocentos e noventa e um reais e sessenta e nove centavos). Saldo na conta do COMPREV no valor de R\$ 895.728,72 (oitocentos e noventa e cinco mil, setecentos e vinte e oito reais e setenta e dois centavos), com rendimentos no mês de R\$ 9.190,46 (nove mil, cento e noventa reais e quarenta e seis centavos). As movimentações financeiras de abril foram: resgate R\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil reais) do DI para transferência e aplicação em Títulos Públicos na CEF; Resgate de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) do IMAB-5 na CEF e aplicados em DI; Resgate de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais) do DI da CEF e transferidos para a Conta 2017-6 do BB, para compra de NTNBS; Compra de NTNBS para 15/08/2026 no valor de R\$ 2.998.883,29 (dois milhões, novecentos e noventa e oito mil, oitocentos e oitenta e três reais e vinte e nove centavos) com taxa de 9,28% (nove vírgula vinte e oito por cento) mais IPCA; Resgate de R\$ 328.060,32 (trezentos e vinte e oito mil, sessenta reais e trinta e dois centavos) da CEF para pagamento da folha dos aposentados e pensionistas; Aplicação de R\$ 851.893,87 (oitocentos e cinquenta e um mil, oitocentos e noventa e três reais e oitenta e sete centavos) em DI na CEF referente aos recursos novos. Resgate do Fluxo DI no valor de R\$ 48.491,17 (IRRF aposentados e taxa Custodia); e aplicação de R\$ 56.801,35 (parcela déficit, diferença de compra NTNBS, taxa Custodia e repasse Câmara e transferência Comprev e juros). Não recomenda-se alterações na carteira no curto prazo, e para os novos recursos que entram no final desse mês, será aplicado em CDI. Após fechamento de maio, será analisado se permaneceremos com os 49% em CDI ou se será adotado uma diversificação de parte desse recurso. Ficou marcado para o dia cinco de junho, às oito horas para conversar especificamente sobre a questão do CDI e/ou diversificação com o Sergio da Consultoria. Será resgatado o fundo BB Multimercado Alocação Fundo de Investimento, com liquidação D+5, aproveitando a alta desse mês, porém a performance dos últimos 12 meses está negativa. Próxima reunião para o dia vinte e três de junho, às quatorze horas. Nada mais havendo a tratar encerrou-se a reunião e segue abaixo assinatura dos presentes. Ampére, vinte e sete de maio de 2025. -----

Marcos R. P. Montini *Antônio A. Rodrigues de S. Silva* *Andréa B. de S. Silva*